

PARTE I — SEÇÃO HISTÓRICA
LIÇÃO 2 — O ÚLTIMO ANO DO MINISTÉRIO DE JESUS

1) INTRODUÇÃO

- a) Pergunta: Se a morte na cruz era repulsiva para judeus e gentios, por que a igreja sustentou a morte de Jesus na cruz como sendo o centro de sua pregação?
- b) Resposta: Por fidelidade a Jesus, ou seja, porque Jesus não apenas falou da sua morte como necessária para o propósito de missão de salvar a humanidade, mas também convidou seus discípulos a seguirem-no.
- c) Objetivo: verificar como e quando a cruz entrou na pregação de Jesus.

2) MINISTÉRIO DE JESUS EM TRÊS ANOS

- a) 1º ano — anonimato: inicia com o batismo de Jesus, primeiras pregações e milagres, principalmente na Galileia; escolha dos primeiros apóstolos; nessa época, Jesus ainda circular em muito problema.
- b) 2º ano — popularidade: marca o auge da fama de Jesus, ele é seguido por multidões, realiza grandes milagres, como a multiplicação dos pães e tem dificuldade para circular e para descansar, por causa da procura do povo.
- c) 3º ano — perseguição: a partir de então, Jesus passa a ser visto com desconfiança pelas autoridades e a ser considerado um perigo pelos sacerdotes; Jesus corre risco de vida e tem de se deslocar com cuidado.

3) MINISTÉRIO DE JESUS: O ÚLTIMO ANO

- a) Local: Cesareia de Filipe, ao norte de Nazaré, nascente do Jordão.
- b) Grupo: Jesus se retira com seus discípulos para uma conversa a sós.
 - i) Sondagem do público externo: "Quem dizem as pessoas que eu sou?"
 - ii) Sondagem do público interno: "E vós: quem dizeis que eu sou?"
 - iii) Confissão de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".
 - iv) Segredo e anúncio: Após a declaração da identidade do Messias, Jesus "advertiu-os de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito" (Mc 8.29-30); chamado "segredo messiânico".
- c) Conclusão:
 - i) O povo já tem Jesus na conta de um grande profeta, do passado (Elias ou Jeremias) ou do presente (como João Batista).
 - ii) Mas os discípulos estavam preparados para ir além e confessar que Jesus é o Messias de Israel, o Filho de Deus.
 - iii) A primeira declaração era possível, mas a segunda não.
 - iv) Por isso Jesus responde a Pedro: "Bem aventurado" e "foi meu Pai quem te revelou isso" (Mt 16.17).

4) OS ANÚNCIOS DA PAIXÃO

- a) Os Evangelhos Sinóticos registram 3 anúncios específicos da paixão de Jesus, em locais e momentos diferentes, todos feitos no último ano do ministério e em particular aos discípulos.
- b) Primeiro anúncio (Mt 16.21-23; Mc 8.31.33; Lc 9.22):
 - i) Local: Cesareia de Filipe.
 - ii) Conteúdo: "Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos

anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia” (Mt 16.21). Marcos diz que “isto ele expunha claramente” (Mc 8.31-32); “claramente” (*parresia*) é “com liberdade de discurso”.

iii) Reação: Pedro reage fortemente contra a perspectiva da morte de Jesus.

iv) Análise: este conflito deve ter sido grave e intenso; a paridade entre a confissão de Pedro quanto à messianidade de Jesus e o anúncio de morte em Jerusalém provocou um grave desentendimento. Os discípulos demonstram apego ao projeto político messiânico e Jesus reafirma sua determinação de fazer a vontade de Deus, seguindo para Jerusalém para dar sua vida em sacrifício.

c) Segundo anúncio (Mt 17.22-23; Mc 9.30-32; Lc 9.43b-45):

i) Local: na Galileia.

ii) Conteúdo: “O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens; e matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará” (Mt 17.22-23).

iii) Reação: “E eles se entristeceram muito” (Mt 17.23); os discípulos não compreenderam e tiveram medo de lhe perguntar (Mc 9.32; Lc 9.45b).

iv) Análise: é notória a informação de que o anúncio causou tristeza, mas não provocou perguntas; isso reflete o grau de perplexidade dos discípulos.

d) Terceiro anúncio (Mt 19.17-19; Mc 10.32-34; Lc 18.31-34):

i) Local: a caminho de Jerusalém (Mt 20.17; Mc 10.32); Lucas diz que Jesus “manifestou no semblante a intrépida resolução de ir para Jerusalém” (9.51).

ii) Conteúdo do anúncio: “Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte. E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará” (Mt 20.18-19; Mc 10.33-34); “vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do homem” (Lc 18.31).

iii) Reação: Mateus e Marcos relatam a seguir o pedido de Tiago e João, mas isto não implica que tenha ocorrido imediatamente. Marcos diz que os discípulos “se admiravam e o seguiam tomados de apreensões” (Mc 10.32); Lucas diz que eles “nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia” (Lc 18.34).

iv) Análise: o 3º anúncio repete e amplia os anteriores, mas também não é compreendido pelos discípulos; ao responder o pedido de Tiago e João, Jesus pergunta se estão dispostos a beberem o mesmo cálice. Eles respondem que sim, o que demonstra firme disposição para a luta pelo poder, se fosse necessário.

5) OUTRAS REFERÊNCIAS À MORTE DE JESUS:

a) Transfiguração: compara a morte de João Batista com a de Jesus (Mt 17.12)

b) Resposta a Tiago e João: “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e *para dar a sua vida em resgate de muitos*” (Mt 20.28).

c) Parábola dos lavradores maus: morte do filho do dono da vinha (Mt 21.33ss).

d) Páscoa: “o Filho do homem será entregue para ser crucificado” (Mt 26.2).

e) Unção em Betânia: preparação para o seu sepultamento (Mc 14.8; Jo 12).

f) Cenáculo: previu que o Filho do homem iria assim como dele estava escrito;

g) Ceia: deu pão e vinho aos discípulos como símbolo do seu corpo e sangue.

6) PARA REFLETIR

a) “O Filho do Homem do homem não veio para ser servido, mas servir e dar sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.28; Mc 10.45).

b) “Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos” (1 Jo 3.16).